

UHE SANTO ANTÔNIO

Monitoramento de Mamíferos de Médio e Grande Porte na Área de Influência da UHE Santo Antônio

Relatório Trimestral de Atividades Jan-Mar/2012

**Belo Horizonte
Abril de 2012**

| EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO | |
|---|---|
| Nome do Empreendedor | <i>Santo Antônio Energia S.A.</i> |
| CNPJ | <i>09.391.823/0002-40</i> |
| Endereço | <i>Rua Tabajara, 834 – Bairro Olaria</i> |
| CEP – Município – U.F. | <i>76801-316 – Porto velho – Rondônia</i> |
| Telefone – Fax | <i>(69) 3216 1600 – (69) 3216 1679</i> |
| E-mail | <i>aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br</i> |
| Contato | <i>Aloísio Ferreira</i> |

| EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE RELATÓRIO | |
|--|--|
| Nome da Empresa | <i>Sete Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda.</i> |
| CNPJ | <i>02.052.511/0001-82</i> |
| Endereço | <i>Av. Getúlio Vargas, 1420 - 16º andar – Funcionários</i> |
| CEP – Município – U.F. | <i>30.112-021 - Belo Horizonte - Minas Gerais</i> |
| Telefone – Fax | <i>(31) 3287-5177 – (31)3223-7889</i> |
| E-mail | <i>sete@sete-sta.com.br</i> |
| Gerente do Projeto | <i>Eduardo Lima Sábatto</i> |

| EQUIPE TÉCNICA | | |
|-----------------------------|--|--------------------------------|
| PROFISSIONAL | FORMAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL | RESPONSABILIDADE NO PROJETO |
| Eduardo Lima Sábado | <i>Biólogo</i> <i>CRBio 08747/90</i> | <i>Coordenação Geral</i> |
| Elaine Ferreira Barbosa | <i>Biólogo</i> <i>CRBio 70084/04-D</i> | <i>Bióloga</i> |
| José Everaldo de Oliveira | <i>Biólogo</i> <i>CRBio 49047/04-D</i> | <i>Biólogo</i> |
| Paula Procopio de Oliveira | <i>Bióloga</i> <i>CRBio 08658-89/4-D</i> | <i>Bióloga</i> |
| Priscila Maria Pereira | <i>Bióloga</i> <i>CRBio 57367/4-D</i> | <i>Bióloga</i> |
| Sandro Vidal da Rocha | <i>Técnico Agropecuário</i> <i>CREA/MG 120496</i> | <i>Técnico Ambiental</i> |
| EQUIPE DE APOIO | | |
| TÉCNICO | RESPONSABILIDADE | |
| Reginaldo de Souza Jacques | <i>Auxiliar de Campo</i> | |
| Cássia Marina Pereira Nunes | <i>Formatação</i> | |
| Rafael Cota Teixeira | <i>Produção</i> | |

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. METODOLOGIA PADRÃO | 1 |
| 3. OPERACIONALIZAÇÃO DO TRIMESTRE | 2 |
| 3.1. Metadados..... | 3 |
| 4. RESULTADOS..... | 5 |
| Anexo..... | 12 |

Lista de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 01 - Módulos e transectos trabalhados no monitoramento de médios e grandes mamíferos no trimestre JAN-MAR/2012 | 2 |
| Quadro 02 – Listagem dos Módulos, transectos, com data e descrição das atividades desenvolvidas no monitoramento de médios e grandes mamíferos no trimestre JAN-MAR/2012..... | 4 |
| Quadro 03 – Número de Espécies registradas POR TRIMESTRE DE AMOSTRAGEM durante o MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS NA UHE Santo Antônio, Porto Velho, Rondônia | 6 |
| Quadro 04 – NÚMERO DE registros das ESPÉCIES REGISTRADAS POR MÉTODO AMOSTRAL EM CADA MÓDULO DO MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS DA UHE Santo Antônio, NO TRIMESTRE JAN-MAR/2012, PORTO VELHO, RONDÔNIA..... | 11 |

1. INTRODUÇÃO

O monitoramento da fauna na Área de Influência da UHE Santo Antônio, para os diversos grupos faunísticos envolvidos, está sendo realizado em conjuntos padronizados de transectos e parcelas, que juntos constituem os módulos de amostragem. Estes se localizam à montante de Porto Velho, três deles na margem esquerda do rio Madeira (Módulos Teotônio, Ilha do Búfalo e Ilha da Pedra) e um na margem direita (Módulo Jaci MD), totalizando quatro módulos.

Cada módulo de amostragem compreende dois transectos paralelos de 5 km de extensão, distanciados entre si por 1 km, com origem na margem do rio, no nível de pico da cheia. Os módulos incluem também parcelas estabelecidas nos pontos 0, 500, 1000, 2000, 3000, 4000 e 5000 m de ambos os transectos que formam os módulos.

O objetivo deste Relatório de Atividades é apresentar informações sobre o andamento dos trabalhos e os resultados preliminares, referentes ao trimestre janeiro-março/2012, do Monitoramento de Mamíferos de Médio e Grande Porte, em execução na Área de Influência da UHE Santo Antônio.

2. METODOLOGIA PADRÃO

Foram utilizadas diferentes metodologias para registro de espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte, a saber:

1 Amostragem através do método de transecção linear:

A amostragem foi realizada através do método de transecção linear, utilizado para amostragem de populações de mamíferos (Brockelman, W.Y. & Ali, R. 1986). Visando aumentar o esforço amostral, os transectos de cada módulo foram percorridos quatro vezes por campanha, em dias não consecutivos, sendo realizados censos tanto no período da manhã como à tarde, com início por volta das 6:00 horas e 13:00 horas, respectivamente. Durante a instalação, foram realizados por dia um censo pela manhã em um transecto e no período da tarde, depois de instaladas as câmeras, a equipe se dividia em dois grupos para a realização de dois censos, sendo um em cada transecto. O mesmo foi feito durante os dois dias de instalação em todos os módulos, totalizando assim, seis censos durante a instalação das câmeras e dois censos durante a retirada destas em ambos os transectos, oito censos por módulo/campanha.

Cada transecto foi percorrido a uma velocidade de aproximadamente 1,5 km/hora. Durante a caminhada, para cada avistamento, são anotados os seguintes dados básicos: espécie visualizada, horário, número de indivíduos, estrutura etária do grupo (quando possível), localização do animal no transecto, distância em relação ao observador, ângulo, altura em relação ao solo e tipo de habitat. Eventuais vocalizações (quando essas permitem a identificação da espécie) são também registradas.

É importante ressaltar que como os módulos de amostragem estão sendo trabalhados por outras equipes, estabeleceu-se que durante o levantamento de mamíferos de médio e grande porte, por meio dessa metodologia, seria evitada a realização simultânea de monitoramentos de outros grupos da fauna, objetivando com isto a diminuição da interferência antrópica.

2 Amostragem por câmeras fotográficas (cameras-trap):

O uso de armadilhas fotográficas (*cameras-trap*) tem sido cada vez mais utilizado em trabalhos de pesquisa com o grupo de mamíferos. Para o trabalho aqui desenvolvido são colocadas duas armadilhas fotográficas nos eixos de cruzamento entre parcelas e transectos. Considerando que cada módulo possui dois transectos e 14 parcelas (14 interseções), as amostragens são feitas com um total de 28 armadilhas fotográficas/módulo.

As armadilhas fotográficas são dispostas de forma que uma fique no cruzamento do transecto com cada parcela (interseção) e outra a escolha do pesquisador em um raio de 50 m da interseção, preferencialmente em local que favoreça a passagem de mamíferos de médio porte. Os equipamentos permanecem em funcionamento 24 horas por dia (amostragens diurna e noturna), durante 10 dias consecutivos. É importante ressaltar que tanto no PBA como na Informação Técnica do IBAMA (IT nº 65) são previstos 15 dias consecutivos de amostragem com armadilhas fotográficas em cada módulo. A alteração para 10 dias foi necessária considerando o grande número de diversos outros grupos de fauna que também utilizam os mesmos módulos para amostragem e a necessidade de viabilizar essas amostragens sem interferência nos trabalhos com mamíferos de médio e grande porte. A dinâmica de cronograma de campanhas foi acertada previamente com a Santo Antônio Energia.

3 Procura por vestígios e coleta de fezes

Muitas espécies possuem hábitos predominantemente noturnos, áreas de vida relativamente grandes e baixas densidades populacionais dificultando o estudo (Pardini *et al.*, 2003). Entretanto, é possível muitas vezes identificar a presença dessas espécies por outros sinais que não a visualização direta, conhecidas como evidências indiretas, tais como: rastros, fezes, pêlos, penas, tocas e ninhos. Dessa forma, durante todo o trabalho de campo é feita a procura ativa de indícios da presença de mamíferos, os quais são registrados e georreferenciados para posterior verificação.

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO TRIMESTRE

No trimestre janeiro-março de 2012 foi realizada a amostragem em quatro módulos: Ilha do Búfalo, Ilha da Pedra, Jaci Margem Direita (Jaci - MD) e Teotônio. No Quadro 01, a seguir, são apresentadas, para cada módulo, as datas de amostragem com censos e os períodos de amostragem com armadilhas fotográficas.

QUADRO 01 - MÓDULOS E TRANSECTOS TRABALHADOS NO MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS NO TRIMESTRE JAN-MAR/2012

| MÓDULOS | DATAS (CENSOS) | PERÍODOS (ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS) |
|----------------|---------------------------|---------------------------------------|
| Ilha do Búfalo | 17 e 18/01; 27 e 28/01 | 17/01 a 28/01 |
| Ilha da Pedra | 19 e 20/01; 29 e 30/01 | 19/01 a 30/01 |
| Jaci MD | 02 e 03/02; 12 e 13/02 | 02/01 a 13/02 |
| Teotônio | 05/01 e 15/02 | 05/01 a 15/02 |

Algumas considerações devem ser apresentadas em relação às amostragens realizadas neste trimestre:

- No módulo de Ilha do Búfalo, as câmeras do km 4000 de T1 foram instaladas no km 4200 devido à queimada no transecto;
- No módulo de Ilha da Pedra, não foram instaladas câmeras no km 0 e km 500 do transecto T1 devido à cheia dos igapós e com a ausência de canoa para atravessar o igapó neste transecto, foi impossível a realização do censo do km 0 ao km 700. No transecto T2 foram instaladas as armadilhas, já que os pontos não estavam alagados.
- No módulo de Teotônio, não foram instaladas armadilhas no km 1000 e km 2000 em ambos os transectos devido ao alagamento das trilhas pelo reservatório, impossibilitando o acesso aos pontos. As armadilhas fotográficas do km 3000 do T1, localizado em área de pastagem, foram instaladas em T1 3250. As armadilhas do km 4000 do T2, também localizado em área de pastagem, foram instaladas em T2 3750. Os censos foram realizados no transecto T1 do km 0 ao km 500 e do km 3000 ao km 5000. No transecto T2 o censo foi realizado do km 0 ao km 500 e do km 3250 ao km 5000, pelos motivos citados anteriormente.

3.1. Metadados

A sétima campanha do Projeto de Monitoramento de Mamíferos de Médio e Grande Porte foi iniciada no dia 16 de janeiro quando a equipe se deslocou para o acampamento do Módulo de Ilha do Búfalo. Durante a instalação das armadilhas em todos os módulos, foram realizados em cada dia de trabalho três censos, sendo um pela manhã em um transecto e dois censos à tarde em ambos transectos. Dessa forma, foram realizados dois censos pela manhã e quatro censos à tarde totalizando seis censos.

No dia 17 e 18 a equipe fez três censos e instalou 14 câmeras em cada transecto do módulo de Ilha do Búfalo, T2 e T1 respectivamente. Nos dias 19 e 20 de janeiro foram realizados seis censos em ambos os transectos e instaladas 10 armadilhas no transecto T1 e 14 armadilhas no T2 do Módulo da Ilha da Pedra. No dia 26 de janeiro, a equipe retornou ao Módulo de Ilha do Búfalo e no dia 27 e 28 foram retiradas as armadilhas fotográficas do transecto T2 e T1 e realizados um censo pela manhã em cada transecto. Nos dias 29 e 30 de janeiro foram realizados os dois censos e retirada das armadilhas no Módulo Ilha da Pedra. No dia 01 de fevereiro a equipe se deslocou para o acampamento do Módulo de Jaci MD. Nos dias 02 e 03 foram instaladas neste módulo 14 armadilhas fotográficas por transecto, totalizando 28 armadilhas e realizados um censo pela manhã e dois censos à tarde por transecto, totalizando seis censos. No dia 05 a equipe se deslocou para o módulo de Teotônio para a instalação das armadilhas e realização dos censos. Foram instaladas apenas 10 armadilhas por transecto pelos motivos citados anteriormente e realizado um censo pela manhã e outro à tarde em cada transecto. No dia 11 de fevereiro, a equipe retornou ao acampamento do Módulo de Jaci MD e nos dias 12 e 13 foram retiradas as armadilhas fotográficas e realizados mais dois censos pela manhã. Finalmente, no dia 15 de fevereiro a equipe retornou ao Módulo Teotônio para a retirada das câmeras, bem como para a realização de dois censos por transecto, um pela manhã e outro à tarde. Dessa forma, foi finalizada a sétima campanha do Projeto de Monitoramento de Mamíferos de Médio e Grande Porte.

Todas as informações referentes aos módulos e aos transectos estão listadas no Quadro 02 a seguir.

QUADRO 02 – LISTAGEM DOS MÓDULOS, TRANSECTOS, COM DATA E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS NO TRIMESTRE JAN-MAR/2012

| MÓDULO | TRANSECTO | DATA | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO |
|----------------|-----------|---------------|---|-----------------------------|
| Ilha do Búfalo | T1 e T2 | 17/01/12 | Censo manhã e tarde T2 Censo à tarde T1 Instalação das armadilhas fotográficas T2 | 14 armadilhas |
| | | 18/01/12 | Censo manhã e tarde T1 Censo à tarde T2 Instalação das armadilhas fotográficas T1 | 14 armadilhas |
| | | 27 e 28/01/12 | Censo manhã T1 e T2 Retirada das armadilhas fotográficas | |
| Ilha da Pedra | T1 e T2 | 19/01/12 | Censo manhã e tarde T2 Censo à tarde T1 Instalação das armadilhas fotográficas T2 | 14 armadilhas |
| | | 20/01/12 | Censo manhã e tarde T1 Censo à tarde T2 Instalação das armadilhas fotográficas T1 | 10 armadilhas |
| | | 29 e 30/01/12 | Censo manhã T1 e T2 Retirada das armadilhas fotográficas | |
| Jaci MD | T1 e T2 | 02/02/12 | Censo manhã e tarde T1 Censo à tarde T2 Instalação das armadilhas fotográficas T1 | 14 armadilhas |
| | | 03/02/12 | Censo manhã e tarde T2 Censo à tarde T1 Instalação das armadilhas fotográficas T2 | 14 armadilhas |
| | | 12 e 13/02/12 | Censo manhã T1 e T2 Retirada das armadilhas fotográficas | |
| Teotônio | T1 e T2 | 05/02/12 | Censo manhã e tarde T1 Censo manhã e tarde T2 Instalação das armadilhas fotográficas T1 e T2 | 10 armadilhas por transecto |
| | | 15/02/12 | Censo manhã e tarde T1 Censo manhã e tarde T2 Retirada das armadilhas fotográficas | |

4. RESULTADOS

Durante o período de janeiro a março de 2012, sétima campanha de monitoramento, foram obtidos 103 registros de 20 espécies de mamíferos de médio e grande porte através dos métodos de amostragem. Foi registrado por primeira vez durante o censo no módulo de Ilha da Pedra, o furão (*Galictis vittata*), representando um incremento de mais uma espécie ainda não visualizada durante os censos e nem registrada nas fotos até o momento.

Comparando o total dos registros com o trimestre anterior, observa-se uma pequena diminuição de registros na campanha atual, sendo que os resultados desta sétima campanha foram superiores com relação apenas à segunda campanha. Em relação às espécies, os dados desse trimestre evidenciaram 19 espécies, sete a menos que a campanha anterior. Uma nova espécie foi registrada para a área de estudo, elevando para 36 o número total de espécies até o momento, além de três gêneros sem identificação de espécies.

Ao compararmos os dados com o mesmo período do ano anterior, Trimestre Janeiro-Março/11, terceira campanha do monitoramento, em que foram obtidos 120 registros de 22 espécies de médios e grandes mamíferos através dos métodos de censo e armadilhas fotográficas, podemos constatar um pequeno aumento no total de registros, entretanto menos espécies foram levantadas na atual campanha. É importante reiterar que na terceira campanha a amostragem foi realizada em sete módulos e na atual em apenas quatro módulos, já que os módulos de Jirau MD, Jirau ME e Morrinhos deixaram de ser amostrados, tornando mais significativos os resultados obtidos no presente estudo.

No Quadro 03 apresentam-se as espécies inventariadas até o momento, separando-as de acordo com o trimestre de registro.

QUADRO 03 – NÚMERO DE ESPÉCIES REGISTRADAS POR TRIMESTRE DE AMOSTRAGEM DURANTE O MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS NA UHE SANTO ANTÔNIO, PORTO VELHO, RONDÔNIA

| ORDEM | ESPÉCIES | NOME COMUM | CAMP.1 JUL-SET 2010 | CAMP.2 OUT-DEZ 2010 | CAMP.3 JAN-MAR 2011 | CAMP.4 ABR-JUN 2011 | CAMP.5 JUL-AGO 2011 | CAMP.6 NOV-DEZ 2011 | CAMP.7 JAN-FEV 2012 |
|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| PILOSA | <i>Tamandua tetradactyla</i> | Tamanduá-mirim | | X | X | | | X | |
| | <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | Tamanduá-bandeira | X | X | X | X | X | | X |
| CINGULATA | <i>Dasybus novemcinctus</i> | Tatu-galinha | X | | X | | | | |
| | <i>Dasybus sp.</i> | Tatu | | | | X | X | | |
| PRIMATES | <i>Alouatta seniculus</i> | Guariba | X | | X | | | X | |
| | <i>Ateles chamek</i> | Macaco-aranha | X | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Callicebus brunneus</i> | Zogue-zogue, Sauá, Guigó | | | | X | X | X | |
| | <i>Callicebus dubius</i> | Zogue-zogue, Sauá, Guigó | X | | X | X | X | | |
| | <i>Cebus albifrons</i> | Cairara | | X | | X | X | X | X |
| | <i>Sapajus apella</i> | Macaco-prego | X | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Lagothrix cana</i> | Barrigudo | X | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Mico rondoni</i> | Mico | | | | X | | X | |
| | <i>Pithecia irrorata</i> | Parauacú, Macaco velho | X | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Saguinus fuscicollis weddelli</i> | Sagui | X | X | X | X | X | X | X |
| <i>Saguinus labiatus labiatus</i> | Sagui | X | X | X | X | X | X | X | |

Continuação do Quadro 03

| ORDEM | ESPÉCIES | NOME COMUM | CAMP.1 JUL-SET 2010 | CAMP.2 OUT-DEZ 2010 | CAMP.3 JAN-MAR 2011 | CAMP.4 ABR-JUN 2011 | CAMP.5 JUL-AGO 2011 | CAMP.6 NOV-DEZ 2011 | CAMP.7 JAN- FEV 2012 |
|--------------|---------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------|
| PRIMATES | <i>Saguinus sp.</i> | Sagui | X | X | X | | X | X | |
| | <i>Saimiri boliviensis</i> | Macaco-de-cheiro | X | X | | | X | X | X |
| | <i>Saimiri ustus</i> | Macaco-de-cheiro | X | X | X | X | X | X | |
| CARNIVORA | <i>Nasua nasua</i> | Quati | X | | X | X | | X | X |
| | <i>Eira barbara</i> | Irara | X | | | X | X | X | |
| | <i>Leopardus pardalis mitis</i> | Jagatirica | | | | | X | | |
| | <i>Lontra longicaudis</i> | Lontra | | | | X | | | |
| | <i>Panthera onca</i> | Onça-pintada | | X | X | X | | X | X |
| | <i>Puma concolor</i> | Suçarana | | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Puma yagouaroundi</i> | Gato-mourisco | | | | | | X | |
| | <i>Potus flavus</i> | Jupará | | | X | | | | |
| | <i>Speothos venaticus</i> | Cachorro-Vinagre | | | | X | | | |
| | <i>Galictis vittata</i> | Furão | | | | | | | X |
| | PERISSODACTYLA | <i>Tapirus terrestris</i> | Anta | X | X | X | X | X | X |
| ARTIODACTYLA | <i>Mazama americana</i> | Veado-mateiro | X | X | | X | X | X | X |
| | <i>Mazama nemorivaga</i> | Veado-Roxo | | X | | X | X | X | X |
| | <i>Mazama sp.</i> | Veado | X | | X | | | | X |
| | <i>Pecari tajacu</i> | Caititu | X | X | X | X | X | X | X |
| | <i>Tayassu pecari</i> | Queixada | X | X | | X | X | X | X |

Continuação do Quadro 03

| ORDEM | ESPÉCIES | NOME COMUM | CAMP.1 JUL-SET 2010 | CAMP.2 OUT-DEZ 2010 | CAMP.3 JAN-MAR 2011 | CAMP.4 ABR-JUN 2011 | CAMP.5 JUL-AGO 2011 | CAMP.6 NOV-DEZ 2011 | CAMP.7 JAN- FEV 2012 |
|----------|----------------------------------|-------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------|
| RODENTIA | <i>Cuniculus paca</i> | Paca | X | X | X | X | X | X | |
| | <i>Dasyprocta fuliginosa</i> | Cutia-preta | X | X | X | X | | | |
| | <i>Dasyprocta variegata</i> | Cutia | | | | X | | | |
| | <i>Dasyprocta sp.</i> | Cutia | X | X | X | | X | X | |
| | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | Capivara | | | | X | | | |
| | <i>Myoprocta pratti</i> | Cutiara | X | | | X | | X | X |

Das 36 espécies registradas e os três gêneros cujas espécies não foram identificadas até o momento, a ordem Primates é a que aparece com mais espécies, 13 no total (cerca de 33%), seguida por Carnívora com dez espécies, Rodentia com seis, Artiodactyla com cinco, Pilosa e Cingulata com duas e Perissodactyla com uma espécie.

No Quadro 03 pode-se observar o registro exclusivo do furão, *Galictis vittata* visualizado pela primeira vez durante o método de transecção linear no módulo da Ilha da Pedra neste trimestre de Janeiro-Fevereiro.

O método de censo permitiu 43 visualizações de 13 espécies de médios e grandes mamíferos, sendo oito espécies de primatas, dois da ordem Artiodactyla, dois carnívoros e um roedor. Os primatas foram responsáveis por 83,7% das visualizações durante a realização dos censos. A taxa de avistamento durante o censo nesta campanha foi baixa considerando a campanha do trimestre anterior, out-nov/2011, em que foram obtidos 82 registros. Este resultado foi devido ao período de intensas chuvas durante a atual campanha, em 68% dos censos realizados nos quatro módulos registrou-se chuva, o que ocasiona menor padrão de atividades dos indivíduos e, portanto, menor taxa de avistamento. Através do método de armadilhas fotográficas obteve-se 87 registros totais. Sendo, 62 de mamíferos selvagens, 17 de aves, sete de gado doméstico e um registro de morcego. Dos 62 registros de mamíferos selvagens, foram identificadas nove espécies, sendo que quatro registros não foram identificados.

Considerando-se os registros por módulo, houve uma grande variação no número de espécies registradas entre eles e também entre os dois tipos de métodos. Durante os censos, a menor taxa de avistamento foi registrada para o módulo de Teotônio, com apenas duas visualizações de duas espécies. O módulo de Ilha do Búfalo se destacou pelo maior número de avistamentos: 15 registros de sete espécies. Seguido pelos módulos de Jaci MD e Ilha da Pedra, com 14 e 12 registros, de nove e sete espécies, respectivamente.

Assim como na campanha do trimestre anterior, o módulo de Jaci MD apresentou maior riqueza e abundância de espécies, considerando o método de armadilhamento fotográfico. Na atual campanha, foi obtido neste módulo o maior número de registros fotográficos, 32 fotos de oito espécies. O segundo módulo em registros e espécies foi o módulo de Ilha do Búfalo, registrando seis espécies em 21 fotos. O Módulo de Ilha da Pedra registrou cinco espécies em 20 registros. Teotônio apresentou o menor número de registros fotográficos, sendo 14 fotos, de três espécies. *Panthera onca* foi registrada nos módulos de Ilha da Pedra e Jaci MD e *Puma concolor* foi registrada no módulo de Ilha do Búfalo.

Ao analisarmos os resultados da atual campanha constata-se um significativo aumento tanto no número de registros quanto de espécies com relação ao mesmo trimestre do ano de 2011 em três módulos de amostragem: Módulo Ilha do Búfalo (3ª Campanha: 30 registros de 14 espécies; 7ª Campanha: 36 registros de 13 espécies); Módulo de Ilha da Pedra (3ª Campanha: 21 registros de 8 espécies; 7ª Campanha: 32 registros de 12 espécies); Módulo de Jaci MD (3ª Campanha: 23 registros de 10 espécies; 7ª Campanha: 46 registros de 15 espécies). Esses resultados se devem provavelmente, ao

aumento do esforço amostral que tem sido empregado na metodologia de censo desde a sexta campanha.

Apenas no módulo de Teotônio houve maior número de espécies levantadas no mesmo trimestre em 2011 (3ª Campanha: 15 registros de sete espécies; 7ª Campanha: 16 registros de cinco espécies). Isto provavelmente é devido ao maior impacto que o módulo vem sofrendo nos últimos meses, com o desmate e queimada em vários trechos dos transectos, além da presença frequente de animais domésticos no módulo.

No Quadro 04 são apresentadas todas as espécies registradas, por módulos de amostragem, no trimestre JAN-MAR/2012, evidenciando-se a forma de registro de cada uma delas.

QUADRO 04 – NÚMERO DE REGISTROS DAS ESPÉCIES REGISTRADAS POR MÉTODO AMOSTRAL EM CADA MÓDULO DO MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS DA UHE SANTO ANTÔNIO, NO TRIMESTRE JAN-MAR/2012, PORTO VELHO, RONDÔNIA

| ORDEM | ESPÉCIES | TEOTÔNIO | | ILHA DE BÚFALOS | | ILHA DAS PEDRAS | | JACI MD | |
|----------------|--------------------------------------|----------|-----|-----------------|-----|-----------------|-----|---------|-----|
| | | CEN | CAM | CEN | CAM | CEN | CAM | CEN | CAM |
| PILOSA | <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | | | | | | 5 | | |
| PRIMATES | <i>Ateles chamek</i> | | | 1 | | | | 1 | |
| | <i>Cebus albifrons</i> | | | | | 1 | | | |
| | <i>Sapajus apella</i> | | | | | | | 4 | |
| | <i>Saimiri boliviensis</i> | | | 1 | | | | | |
| | <i>Lagothrix cana</i> | | | 3 | | 4 | | 2 | |
| | <i>Pithecia irrorata</i> | 1 | | 1 | | 1 | | 2 | |
| | <i>Saguinus fuscicollis weddelli</i> | 1 | | 6 | | 2 | | 1 | |
| | <i>Saguinus labiatus labiatus</i> | | | 2 | | 2 | | | |
| CARNIVORA | <i>Panthera onca</i> | | | | | | 4 | | 2 |
| | <i>Puma concolor</i> | | | | 2 | | | | |
| | <i>Galictis vittata</i> | | | | | 1 | | | |
| | <i>Nasua nasua</i> | | 1 | | 1 | | | 1 | 1 |
| PERISSODACTYLA | <i>Tapirus terrestris</i> | | | | 1 | | 7 | | 1 |
| ARTIODACTYLA | <i>Mazama americana</i> | | | | 2 | | | | 2 |
| | <i>Mazama nemorivaga</i> | | 2 | | 2 | | 1 | | 1 |
| | <i>Mazama sp.</i> | | | | | | | | 1 |
| | <i>Pecari tajacu</i> | | | 1 | | | 1 | 1 | 1 |
| | <i>Tayassu pecari</i> | | 3 | | 9 | | | 1 | 9 |
| | <i>Myoprocyta pratti</i> | | | | | | | 1 | |

Legenda: CEN: censo; CAM: câmera.

ANEXO

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



FOTO 1 – *Panthera onca* fotografada no Módulo de Ilha da Pedra. Observa-se que o indivíduo encontra-se ferido no olho direito.

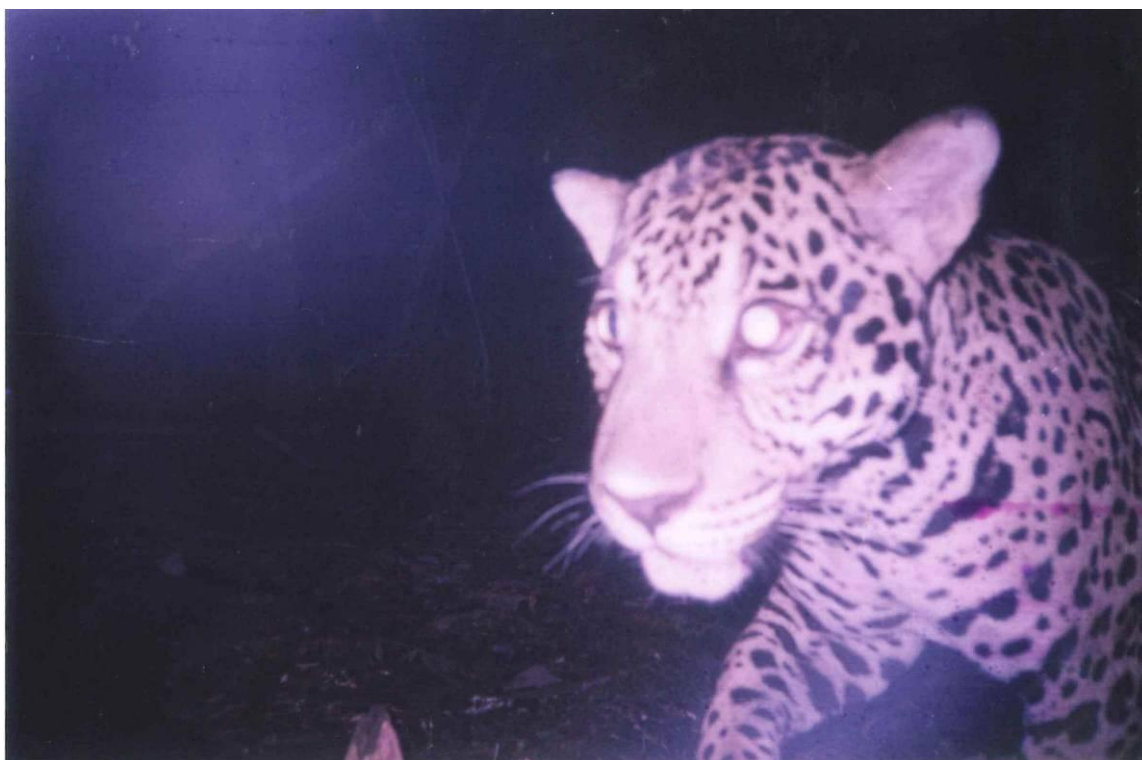


FOTO 2 – *Panthera onca* fotografado no Módulo Jaci MD.



FOTO 3 – *Mazama americana* fotografado no módulo Jaci MD.



FOTO 4 - *Tayassu pecari* fotografado no Módulo Jaci MD.



FOTO 5 – *Myrmecophaga tridactyla* fotografado no Módulo de Ilha da Pedra.



FOTO 6 – *Mazama nemorivaga* fotografado no Módulo Jaci MD.



FOTO 7– *Tapirus terrestris* registrado também no Módulo de Ilha da Pedra.

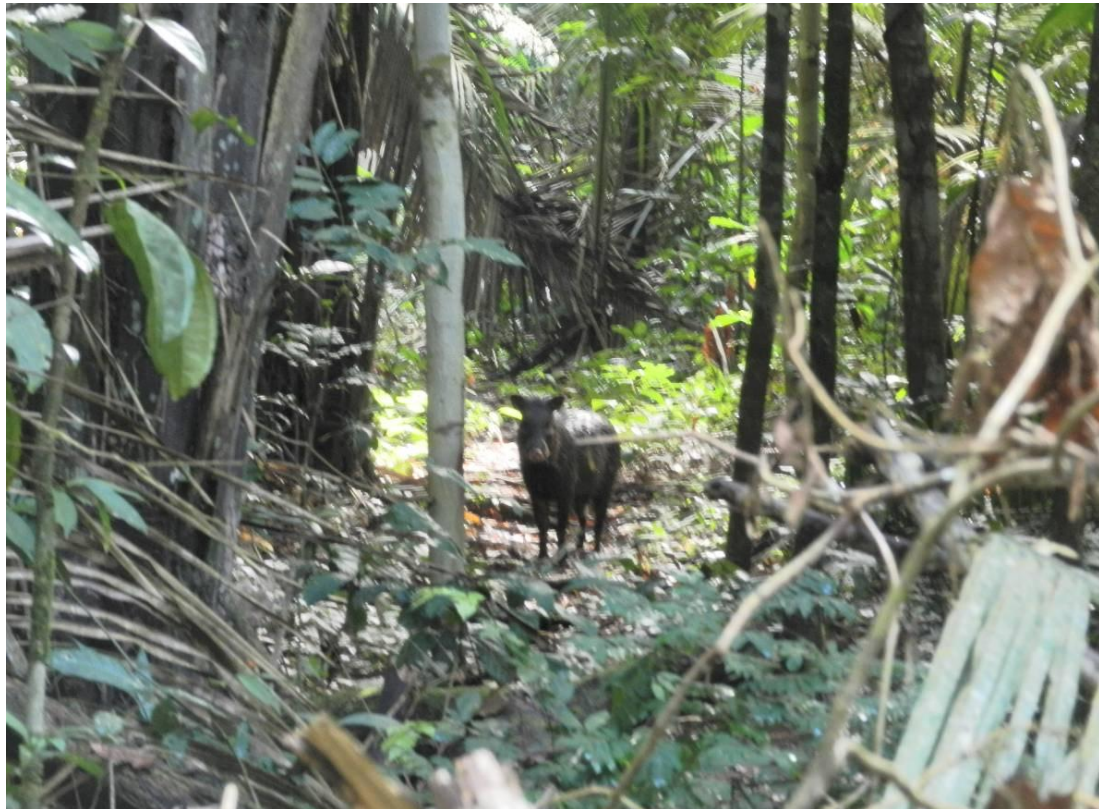


FOTO 8 – Indivíduo de *Pecari tajacu* visualizado durante censo no Módulo Jaci MD.



FOTO 9 – Indivíduo de *Saimiri boliviensis* visualizado durante censo no Módulo de Ilha do Búfalo.



FOTO 10 – Queimada no transecto T1 do km 100 ao km 500 no Módulo Teotônio.



FOTO 11 – Travessia em igarapé do Transecto T2 do Módulo de Ilha do Búfalo.



FOTO 12 – Cheia de igapó no acesso para o transecto T1 do Módulo de Ilha da Pedra.